

Vale o que está escrito

Como enfrentar os testes de grafologia, cada vez mais usados nas contratações.

Maurício Oliveira

Provavelmente é ingênua a idéia de que a simples análise da letra manuscrita possa fornecer indícios de virtudes e defeitos de uma pessoa. Ainda assim, a grafologia deixou de ser encarada como esoterismo nos departamentos de recursos humanos de grandes empresas. Pessoas que influenciam fortemente na contratação de profissionais, trainees ou estagiários acreditam nela. Por essa razão, vale a pena entender do que se trata. Pesquisa recém-concluída pela consultoria internacional Deloitte Touche Tohmatsu, uma das mais respeitadas no país, revelou que a análise da grafia já é adotada como critério de seleção de pessoal por uma entre cada três companhias instaladas no Brasil. "A adesão cresceu mais de 50% do ano passado para cá, índice muito superior ao constatado em outros meios de seleção, como a entrevista pessoal, os testes práticos ou a dinâmica de grupo", conta a responsável pelo levantamento, Cleide Nakashima, consultora de gestão de capital humano. Realizado com 130 empresas, o estudo mostrou que a grafologia está sendo aplicada em todos os níveis da hierarquia, mas sobretudo nos cargos médios.

Embora costume trazer diagnósticos incisivos – e polêmicos – sobre as aptidões do candidato, o laudo grafológico é tido como ferramenta complementar, cujo teor deve ser avaliado em conjunto com os outros métodos adotados pela companhia. Em nenhuma dessas empresas, é claro, a grafologia aparece como principal instrumento para escolher os candidatos a uma vaga. O grafólogo avalia com minúcia uma série de aspectos da escrita, como a inclinação das letras, a distância entre as palavras ou o cuidado com a pontuação. O desenho de cada letra também é levado em conta. A forma como a pessoa corta o "t", por exemplo, suscita várias interpretações, baseadas na largura e na inclinação da barra e na altura em relação à haste. "Um texto manuscrito contém uma incrível riqueza de informações para quem consegue interpretá-las", diz o administrador carioca Reinaldo Faissal, professor do MBA da Fundação Getúlio Vargas cuja dissertação de mestrado defende a utilização da grafologia em seleção de pessoal.

De maneira geral, a análise da grafia é feita com base em um texto pedido ao candidato com esse fim específico. Ele recebe uma folha sem pauta, tamanho ofício, com a tarefa de escrever cerca de vinte linhas sobre um assunto livre ou um tema indicado, em geral relacionado ao ambiente corporativo ou à trajetória pessoal. É proibido fazer rascunho. "Difícilmente deixamos de perceber quando a pessoa tenta escrever de uma forma que não é espontânea", assegura a grafóloga Luciana Boschi, autora do recém-lançado livro *A Personalidade Através da Escrita*. Psicóloga com pós-graduação em administração de empresas, ela é constantemente procurada por firmas para aplicar o teste da escrita em processos de contratação. O critério já está incorporado em companhias de vários setores, como Telefônica, Ponto Frio, Siemens, Golden Cross, Peugeot, Porto Seguro, Pão de Açúcar e a farmacêutica Merck Sharp & Dohme.

Na seguradora Porto Seguro, a avaliação da grafia é aplicada para cerca de 80% dos candidatos e foi ampliada também para as formas internas de seleção, que identificam os funcionários com potencial de crescimento. "A credibilidade do método se construiu no cotidiano, já que fomos percebendo uma grande margem de acerto", diz Mirian Mesquita, coordenadora de recursos humanos. Na Merck Sharp & Dohme, nenhum processo de seleção é feito sem essa avaliação. "Os laudos costumam trazer à tona aspectos da personalidade que não são percebidos na entrevista", sustenta a gerente de RH, Maria Isabel Paiva. No Pão de Açúcar, a grafologia começou a ser adotada timidamente em 1994 na escolha de trainees, com resistência da própria diretora de recursos humanos, Maria Aparecida Fonseca. "A primeira sensação é de ceticismo, mas depois se percebe a seriedade", lembra Maria Aparecida. Hoje, por determinação dela, oito componentes da equipe já fizeram cursos de grafologia, e a análise da letra passou a ser adotada não apenas no processo final de seleção, mas até na triagem dos currículos que chegam à companhia.

O poder da caneta

Alguns cuidados básicos podem ajudá-lo a ter melhor desempenho no teste de grafologia

FICHÁRIO

NÚMEROS
Não os escreva por extenso (a não ser nas exceções, como o início das frases), atitude interpretada como falta de objetividade

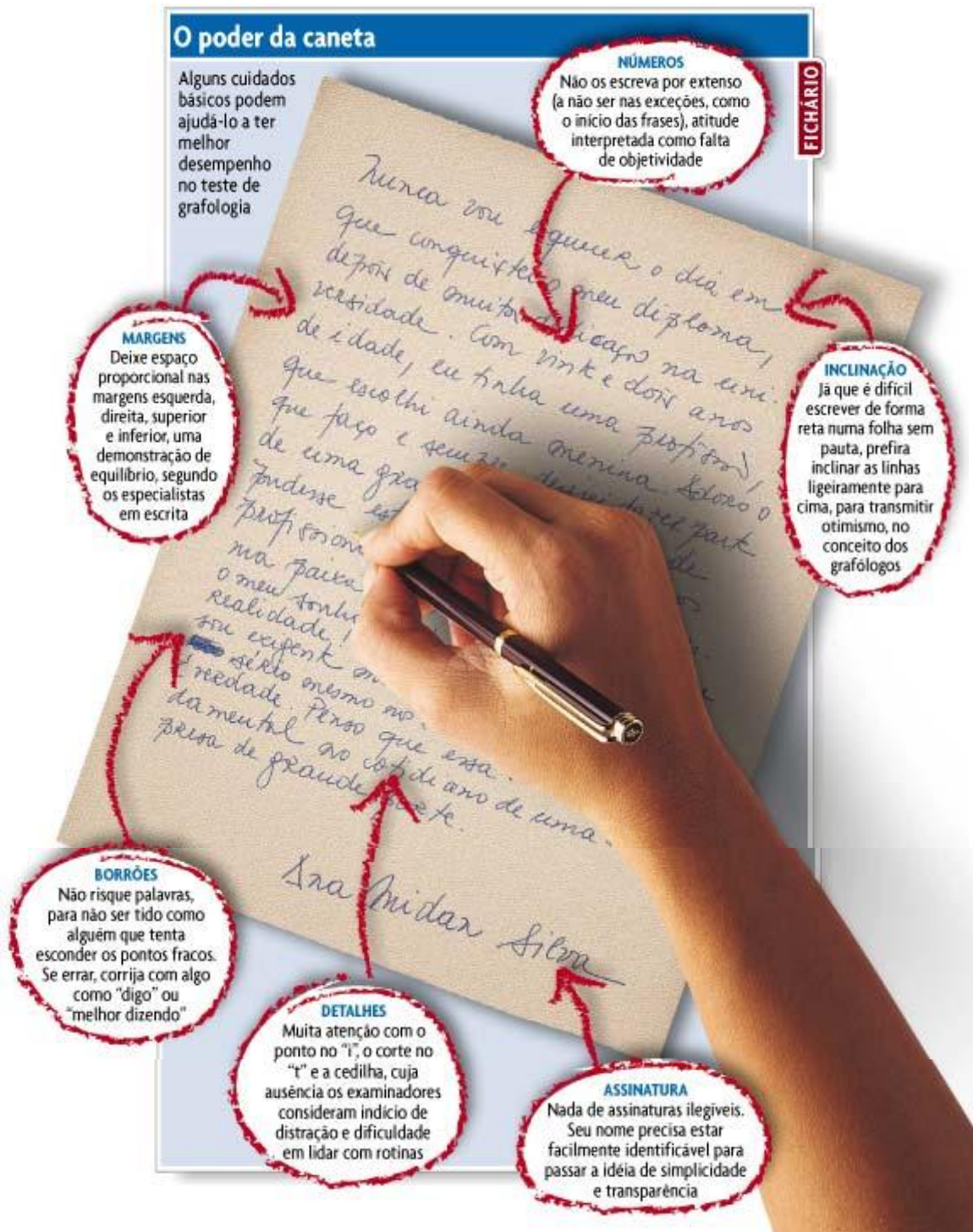
MARGENS
Deixe espaço proporcional nas margens esquerda, direita, superior e inferior, uma demonstração de equilíbrio, segundo os especialistas em escrita

INCLINAÇÃO
Já que é difícil escrever de forma reta numa folha sem pauta, prefira inclinar as linhas ligeiramente para cima, para transmitir otimismo, no conceito dos grafólogos

BORRÕES
Não risque palavras, para não ser tido como alguém que tenta esconder os pontos fracos. Se errar, corrija com algo como "digo" ou "melhor dizendo"

DETALHES
Muita atenção com o ponto no "i", o corte no "t" e a cedilha, cuja ausência os examinadores consideram indicio de distração e dificuldade em lidar com rotinas

ASSINATURA
Nada de assinaturas ilegíveis. Seu nome precisa estar facilmente identificável para passar a idéia de simplicidade e transparência



Never you forget the day in
que conquistou seu diploma,
depois de muitos esforços na uni-
versidade. Com vinte e dois anos
de idade, eu tinha uma profissão!
que escolhi ainda menina. Logo o
que faço e seuzer...
de uma gra...
fundese est...
professora...
na paiva...
o meu tonhu...
realidade!
sou expent...
sinto mesmo no...
idade. Penso que essa...
da mental no cotide ano de uma...
peira de grande...
Lina Mridax Silva